

## 19 • SERVIDOR DA ÚLTIMA HORA

No estudo da posição daquele trabalhador de última hora, credor de precioso salário, a que se reporta o Evangelho, mentalizemos uma oficina com determinada tarefa a realizar. Revelando as diretrizes que lhe governam a experiência, convocou diversos operários para o serviço em expectativa.



Os primeiros chegados, quando a manhã surgia promissora, começaram a examinar indefinidamente a obra, discutindo particularidades e nugas, com menosprezo do tempo.



Os segundos, trazidos à realização, sentiram-se repentinamente cansados, acreditando muito mais na própria indisposição orgânica que no poder de agir que lhes era peculiar.



Os terceiros, transportados ao recinto quando o Sol avançava, preferiram invariável repouso, à espera de orientação e esclarecimento, como se a oficina lhes não houvesse ofertado, previamente, o programa de ação.



Os demais, conduzidos à casa nas derradeiras horas do dia, estacionaram na queixa e no desânimo, no medo e na distração...

Acotovelavam-se todos, inutilmente, esquecidos de que o serviço lhes rogava devotamento e consagração.

Eis, porém, que nos últimos intantes do dia, o servidor diligente é trazido ao trabalho e atende-o sem discussão.

Naturalmente que a esse o  
vencimento é mais justo, pelo esforço  
construtivo que lhe assinalou a presença  
e lhe marcou a decisão.



Conserva contigo o ensinamento do  
Divino Mestre e não desfaleças.

Ao longo de teus passos, aparece no  
mundo a sementeira do bem, que te  
pede renúncia e boa vontade, sacrifício  
e compreensão.

Desperta e efetua a obra de amor a  
que foste chamado, porque o valor de  
tua existência na carne não será  
conferido pelos dias longos que  
desfrutes na Terra ou pelos tesouros do  
corpo e da alma que retenhas contigo,  
mas, sim, pela tarefa executada no bem  
incessante que te será coroa de luz, na  
luz da Vida Real.

# ALVORADA DO REINO

**Onde fores defrontado pela  
calúnia, sê a palavra amiga do  
esclarecimento benéfico.**

**Indolência e desânimo, são ervas  
parasitárias, aniquilando-te a  
produção.**

# EMMANUEL

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER